

FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DO CAMPO: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DE UMA LINHA DE PESQUISA DO PPGEDUCAMPO/UFRB

TEACHER TRAINING AND ORGANIZATION OF PEDAGOGICAL WORK IN RURAL SCHOOLS: PROBLEMATIZATIONS FROM A LINE OF RESEARCH AT PPGEDUCAMPO/UFRB

Alex Verdério¹

Janaine Zdebski da Silva²

Karina de Oliveira Santos Cordeiro³

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a contribuição da produção acadêmico-científica da Linha 1 do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que utilizou fontes primárias a partir do levantamento dos produtos finais elaborados pelos(as) egressos(as) da supracitada Linha de Pesquisa. Para tanto, realizou-se uma discussão teórica acerca das seguintes categorias: Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo. Conforme as análises das produções acadêmicas-científicas, identificou-se que os 56 produtos se encontram distribuídos nos nove grupos temáticos que compõem a referida linha de pesquisa, a saber: Escola do Campo; Processos de alfabetização; Escolarização e profissionalização no/do campo; Formação de professores(as); Diversidade Étnico-Racial nas Escolas do Campo; Acesso e permanência da Juventude Campesina à Universidade; Gestão de Projetos Institucionais e Financiamento da Educação, Organização Política e Trabalho Docente. Nesse sentido, os trabalhos analisados configuram investigações acadêmicas capazes de promover outras formas de implementação do trabalho docente nas escolas do campo alinhadas ao projeto educativo da Educação do Campo. Além disso, o estudo possibilitou identificar as contribuições das produções acadêmicas-científicas para o fortalecimento das organizações populares e movimentos sociais do campo, bem como das ações pedagógicas nas diversas redes de educação pública na Bahia, no Nordeste e no Brasil.

Palavras-chave: Educação do Campo. Organização do Trabalho Pedagógico. Formação de Professores. Mestrado Profissional.

1 Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias e no Programa de Pós-graduação em Educação do Campo. E-mail: alexverderio@ufrb.edu.br ; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0492-6543>

2 Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Agrárias da UFRB. Doutora em sociedade, Cultura e Fronteiras- Ciências Sociais e Humanidades Pela Universidade do Oeste do Paraná, campus Foz do Iguaçu/Pr. E-mail: janaine@ufrb.edu.br ; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0265-0720>

3 Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Programa de Pós-graduação em Educação do Campo. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: koscordeiro@ufrb.edu.br ; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9136-1383>

Abstract

This article aims to analyze the contribution of the academic-scientific production of Line 1 of the Postgraduate Program in Rural Education at the Federal University of Recôncavo da Bahia: Teacher Training and Organization of Pedagogical Work in Rural Schools. This bibliographic and documentary research utilized primary sources from the final products prepared by graduates of the aforementioned research line. To this end, a theoretical discussion was conducted on the following categories: Teacher Training and Organization of Pedagogical Work in Rural Education. The analysis of academic-scientific productions identified that the 56 products are distributed across nine thematic groups that comprise the research line: Rural School; Literacy Processes; Education and Professionalization in/from the field; Teacher Training; Ethnic-Racial Diversity in Rural Schools; Access and Retention of Campesino Youth at the University; Management of Institutional Projects and Education Financing, Political Organization, and Teaching Work. In this sense, the analyzed works constitute academic investigations capable of promoting new forms of implementing teaching work in rural schools, aligned with the educational project of Rural Education. Furthermore, the study identified the contributions of academic-scientific productions to strengthening popular organizations and social movements in rural areas, as well as influencing pedagogical actions in various public education networks in Bahia, the Northeast, and Brazil.

Keywords: Rural Education. Organization of Pedagogical Work. Teacher Training. Professional Master's Degree.

Introdução

O Mestrado Profissional em Educação do Campo/Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo (PPGEDUCAMPO) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) tem oportunizado desde 2013 que os(as) profissionais das redes públicas de ensino, bem como os(as) gestores(as) públicos(as) e membros de Movimentos Sociais e Organizações Populares do Campo possam desenvolver pesquisas a fim de possibilitar a implementação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo nas diversas redes de ensino do sistema brasileiro de educação, alicerçadas na Política Nacional de Educação do Campo.

Desse modo, ao longo de mais de uma década tem-se proporcionado a formação de sujeitos implicados com a Educação do Campo, para que eles desenvolvam práticas pedagógicas capazes de intervir nos processos de elaboração de políticas públicas educacionais para o desenvolvimento territorial do campo brasileiro.

Os(as) egressos(as) do PPGEDUCAMPO realizaram estudos na área da Educação com ênfase na Educação do Campo com a perspectiva de socializar e expandir as discussões sobre políticas públicas para as escolas da Educação do Campo, com intersecção com a perspectiva de classe,

de gênero, de raça, etnia do campo e com o mundo do trabalho, além de refletir sobre as realidades que atravessam a produção e reprodução social da vida camponesa. Todos esses estudos são realizados a partir das proposições de cada uma das três Linhas de Pesquisa do Mestrado, a saber: Linha 1 – Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo. Linha 2 – Agroecologia, Trabalho, Movimento Sociais do Campo e Educação. Linha 3 – Cultura, Raça, Gênero e Educação do Campo.

A pergunta orientadora deste estudo se articula a partir do seguinte questionamento: Quais são as principais temáticas abordadas nos produtos finais dos(as) egressos(as) do Mestrado Profissional em Educação do Campo na Linha de Pesquisa 1 – Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo? Assim, o nosso objetivo consiste em realizar uma análise acerca das principais temáticas abordadas na produção acadêmico-científica da Linha de Pesquisa 1 do Mestrado em Educação do Campo ao longo dos 10 anos de sua existência. Nas pesquisas da Linha 1 concentram-se os estudos e seus produtos em trabalhos que abordam a formação de professores(as) e educadores(as), e aos aspectos relativos à organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo.

Desse modo, os objetos de estudo e intervenção dos(as) egressos(as) do Mestrado articulam-se em diversas temáticas que orientam os processos educativos na escola do campo. Como exemplo, de acordo com a análise aqui proposta, os(as) pesquisadores(as) dessa linha têm produzido conhecimentos teórico-práticos que podem ser reunidos em nove grupos temáticos.

Nesse sentido, sustentado inicialmente nas apreensões de Silva e Verdério (2021), o artigo busca evidenciar a articulação entre a formação de professores(as) e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo. Para tanto, considerada a materialidade de origem da Educação do Campo a partir dos estudos de Caldart (2008; 2009; 2011), volta-se para o debate sobre a relação entre o fazer da escola em seu cotidiano e o seu projeto educativo, ancorando-se nas reflexões teóricas de Freitas (2002), Martins (2020) e Gehrke, Hammel e Sapelli (2023). No que diz respeito à formação continuada de professores(as) do campo e o fazer nas escolas do campo, foram considerados os pilares propostos por Taffarel, Carvalho e Queiroz (2020) e as investigações de Leite et al. (2020).

Além disso, o artigo traz as contribuições do debate nacional sobre a valorização do magistério e formação dos professores(as) do campo realizado na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo

em 1998, na II Conferência Nacional por uma Educação do Campo em 2004 e no Encontro Nacional Educação do Campo, das Águas e das Florestas em 2024.

O texto encontra-se organizado em três seções, quais sejam: a primeira seção trata dos procedimentos metodológicos da pesquisa. A segunda seção discute a fundamentação teórica a partir das seguintes categorias: formação de professores(as); organização do trabalho pedagógico na Educação do Campo. A terceira seção está voltada para as bases epistemológicas da Linha de Pesquisa 1 do PPGEDUCAMPO e a produção acadêmico-científica da linha nos 10 anos de existência do Mestrado Profissional em Educação do Campo na UFRB. E, por fim, estão as considerações finais.

Procedimentos Metodológicos

A partir da proposta de sistematização acerca dos 10 anos do Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO na UFRB e no intuito de impulsionar reflexões sobre a formação de professores(as) e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo por meio das elaborações vinculadas à Linha de Pesquisa 1 do PPGEDUCAMPO, foram tomados por referência empírica os dados parciais produzidos a partir da pesquisa Estado da arte da produção acadêmico-científica no Mestrado Profissional em Educação do Campo CFP-UFRB (2014 – 2020) (CFP; UFRB, 2021). A pesquisa referenciada foi iniciada em maio de 2021 e tem sua projeção de finalização para dezembro de 2024, para a qual são consideradas variadas fontes de investigação, em especial os produtos acadêmico-científicos elaborados no PPGEDUCAMPO. Ademais, foram considerados, ainda, documentos sínteses elaborados no contexto de formulação e afirmação da Educação do Campo no Brasil, tendo em conta a realização da I e II Conferências Nacionais de Educação do Campo, ocorridas respectivamente no final da década de 1990 e em meados dos anos 2000 e também o Encontro Nacional Educação do Campo, das Águas e das Florestas, realizado em 2024.

Nesse quadro, partindo da pesquisa bibliográfica e documental, a presente elaboração foi produzida a partir da pesquisa em fontes primárias que, de acordo com Marconi e Lakatos (2010), dizem respeito à produção de dados por meio da investigação em documentos, escritos ou não, elaborados durante ou em momento posterior a ocorrência do fato ou fenômeno.

Já a pesquisa bibliográfica, no que tange à organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo, considerou as elaborações de Silva e

Verdério (2021), Freitas (2002), Caldart (2008; 2009; 2011), Martins (2020) e Gehrke, Hammel e Sapelli (2023), relacionando-as ao debate sobre a formação de professores(as) do campo com referência aos estudos de Leite et al. (2020) e Taffarel, Carvalho e Queiroz (2020).

Assim, em diálogo com os objetivos propostos na pesquisa sobre o Estado da arte da produção acadêmico-científica no Mestrado Profissional em Educação do Campo (CFP; UFRB, 2021) e voltando-se para o recorte que sustenta a elaboração ora apresentada, com destaque para as conexões entre organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e formação de professores(as), a partir da bibliografia referenciada, foi considerado o levantamento das elaborações produzidas na Linha de Pesquisa 1 – Formação de Professores(as) e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo do Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO. Ou seja, foram considerados os 56 trabalhos de conclusão de curso produzidos entre 2013 e 2023 e que se vinculam à referida linha.

De modo geral, a pesquisa sobre o Estado da arte da produção acadêmico-científica no Mestrado Profissional em Educação do Campo (CFP; UFRB, 2021) tem impulsionado a análise e a sistematização (Souza da Silva; Verdério, 2022; Anjos da Silva; Verdério, 2022) acerca de quatro dimensões que sustentam a referida investigação, sejam elas: as temáticas; o formato dos produtos elaborados; os procedimentos metodológicos utilizados; e o perfil e a inserção das(os) estudantes pesquisadoras(es) vinculados(as) ao Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO.

Para tanto, no intuito de aprofundar reflexões sobre a formação de professores(as) e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo, foram considerados os trabalhos elaborados entre os anos de 2013 e 2023 e que já estão disponíveis na página eletrônica do PPGEDUCAMPO. Sendo que, para fins da presente elaboração, foram considerados os dados parciais relacionados à dimensão das temáticas abordadas em 56 trabalhos da Linha de Pesquisa 1, defendidos entre os anos de 2015 e 2023.

Formação de professores(as) e organização do trabalho pedagógico na Educação do Campo

A organização do trabalho pedagógico no contexto da formação de professores(as) do campo precisa ser compreendida considerando a materialidade de origem da Educação do Campo, em que o campo

brasileiro é concebido como espaço de disputa e atuação política no terreno da luta de classes. De acordo com Caldart:

O vínculo de origem da Educação do campo é com os trabalhadores 'pobres do campo', trabalhadores sem-terra, sem trabalho, mas primeiro com aqueles já dispostos a reagir, a lutar, a se organizar contra 'o estado da coisa', para aos poucos buscar ampliar o olhar para o conjunto dos trabalhadores do campo (Caldart, 2009, p. 41).

A condição de luta pela terra e a organização coletiva das famílias passam a demandar a existência de escolas do campo e no campo, que sejam construídas em seus territórios e pertencentes a ele. Dessa forma, a luta se direciona à construção de escolas no campo com um perfil pedagógico alinhado às especificidades e interesses dos(as) trabalhadores(as) do campo.

Nessa assertiva, a partir das ponderações de Silva e Verdério (2021), salienta-se a importância da compreensão da organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação do Campo em dois níveis, como sintetiza Freitas (2002, p. 94): "a) como trabalho pedagógico que, no presente momento histórico, costuma desenvolver-se predominantemente em sala de aula; e b) como organização global do trabalho pedagógico da escola, como projeto político pedagógico da escola".

Assim, o projeto educativo ao qual as escolas se vinculam e intencionalizam suas atividades toma centralidade nas discussões acerca da organização do trabalho pedagógico. A compreensão desta categoria da forma como Freitas (2002) sintetiza nos permite problematizar as relações entre o fazer da escola no seu cotidiano e seu projeto educativo. Tal reflexão nos direciona a compreender as finalidades educativas das escolas e seus vínculos com projetos societários, em que se desencadeiam diversas intencionalidades formativas. Concordamos com Martins, ao sinalizar que:

A escola do campo pode contribuir com a valorização da vida no campo, como um instrumento útil para manutenção da juventude e, das famílias, da cultura dos povos do campo, desvelando que a dicotomia real não é entre campo e cidade, mas entre capital e trabalho (Martins, 2020, p. 91).

Diante do exposto, e tendo a organização global do trabalho pedagógico da escola também como referência, a discussão sobre a organização do trabalho pedagógico na formação de professores(as) do

campo considera a contestação da ordem social vigente, que se materializa no contexto da escola do campo, dentre outros elementos, na contestação e negação acerca da forma escolar historicamente predominante nas escolas e suas decorrências formativas. Trata-se de uma forma escolar construída de forma fragmentada, fechada em si e com fortes referências urbanocêntricas, que prima por atividades individuais e pela competição, voltadas a avaliações externas.

Nessa abordagem, compreende-se que a articulação entre processos educativos sociais e processos escolares, conforme apregoa Freitas (2002), só pode ser construída em direção aos pressupostos da Educação do Campo se partir da necessária intervenção consciente pautada na práxis docente, pois, mesmo com tensões e limites, existem coletivos de professores(as) que ousam construir processos de resistência também nas escolas, compreendendo sua relação com o processo mais amplo de formação humana.

Conforme salienta Caldart (2008), o processo de contestação, negação e denúncia, no contexto da Educação do Campo, vem acompanhado de um processo de superação, de construção desde já de experiências que se colocam na direção oposta, não sem limites e contradições que ousam se colocar na esteira contrária a este processo que subordina os sujeitos e os torna submissos, alinhados ao projeto do capital.

Nesse sentido, a perspectiva de transformação da forma escolar sintetizada por Caldart (2011) vem ao encontro desta compreensão ampliada da organização do trabalho pedagógico no contexto da formação de professores(as) do campo. O projeto educativo da Educação do Campo que reverbera na escola do campo pode incorporar uma forma escolar muito mais dinâmica, sem prescindir do conhecimento científico enquanto função social da escola, que não pode ser secundarizada.

Evidencia-se que, ao passo que a Educação do Campo contesta e, portanto nega uma forma escolar e seu projeto educativo junto aos sujeitos do campo, vem construindo experiências reais que visam superar a forma escolar vigente e mostrando potencialidades na construção de experiências escolares que incorporam na organização do trabalho pedagógico o redimensionamento do currículo, consideram as necessidades das comunidades, buscam recuperar a relação entre conhecimento e vida, fortalecem o trabalho como princípio educativo e explicitam a educação como ato político, se desafiando a desenvolver a função social da escola de modo comprometido com as necessidades dos(as) trabalhadores(as) do campo, seus movimentos sociais e organizações populares. Nessa assertiva, Gehrke, Hammel e Sapelli (2023, p. 16) destacam, por exemplo,

a experiência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na qual, “a pesquisa da realidade/atualidade sistematizada e organizada pelo coletivo escolar, nas escolas [...], passa a mover o planejamento escolar, não apenas a aula dos docentes, mas toda a organização do trabalho pedagógico”. Caldart (2011) alerta que a mudança a ser desenvolvida nas escolas, colada à transformação mais ampla da sociedade, não se dá de um dia para o outro, e neste sentido, destaca:

[...] a importância de colocar a escola em movimento de transformação, que pode ser iniciado a partir de uma ponta ou de outra, de um aspecto ou outro, sempre dentro das condições reais e em um quadro de contradições e, às vezes de impasses, mas que precisa ser pensado/projetado como totalidade e como processo, e um processo necessariamente coletivo, articulado aos interesses da classe trabalhadora (Caldart, 2011, p. 186).

Nessa direção, algumas experiências escolares têm efetivado outros tempos, espaços e relações nas escolas do campo, alinhadas com um projeto educativo com compromisso político delineado, e vêm construindo ações vinculadas aos seus interesses de classe, experiências de escolas que se colocam no desafio de pertencer ao campo e aos seus sujeitos, com incidência e conexão direta na formação de professores(as) do campo.

Nesse aspecto, destacamos o estudo sistematizado por Leite et al. (2020), que esteve voltado para a análise das conexões entre a formação continuada de professores(as) do campo e o fazer das escolas do campo a partir da concretude de um curso de Especialização em Educação do Campo⁴. Em sua elaboração, os autores destacam a pertinência em potencializar uma formação “[...] para além das suas dimensões pedagógica e científica propriamente ditas, mas, [...] sustentada na relação de inserção social e coletiva com os objetivos de transformação da realidade social e educativa [...]” (Leite et al., 2020, p. 1151). Na percepção dos autores, experiências dessa natureza permitem potencializar “[...] condições para a formação continuada de educadores do campo, ao mesmo tempo, em que possibilitam a pesquisa engajada e militante [...], constituem-se com um processo de construção de uma organização curricular com aspirações emancipatórias” (Leite et al., 2020, p. 1168).

4 Trata-se do Curso de Especialização em Educação do Campo, realizado na parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), o Programa de Educação na Reforma Agrária (Pronea) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O curso, ocorrido entre os anos de 2014 e 2016, esteve sustentado “[...] na interface com o trabalho educativo das escolas das áreas de Reforma Agrária que os educadores/estudantes atuavam, em consonância com o avanço na implementação dos Complexos de Estudos nas escolas envolvidas” (Leite et al., 2020, p. 1149).

Como expressão desse processo de resistência e construção coletiva, destacamos neste texto o que representam os produtos finais construídos pelos(as) professores(as) do campo que se vinculam ao Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO da UFRB, no caso específico dos trabalhos vinculados à Linha de Pesquisa 1 – Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo.

Ao adentrar nessa reflexão, é pertinente, ainda, recuperarmos a proposição de Taffarel, Carvalho e Queiroz (2020), a qual indica alguns pilares para pensar a conexão entre a formação de professores(as) e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e que corrobora a tarefa da transformação da forma escolar (Caldart, 2011), assumida no contexto da Educação do Campo.

- a) CONSISTENTE BASE TEÓRICA: a escola tem a função social de garantir o acesso ao patrimônio cultural produzido pela humanidade, e a função social do currículo enquanto programa de vida é elevar a capacidade teórica dos estudantes, garantindo-lhes as ferramentas de pensamento para compreender, explicar e agir revolucionariamente no mundo;
- b) CONSCIÊNCIA DE CLASSE: se constrói na luta cotidiana na política para transformar a classe em si em classe para si;
- c) FORMAÇÃO POLÍTICA: se expressa na política cotidiana, na pequena e na grande política, dando rumos aos interesses da classe trabalhadora;
- d) ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA: se inicia na escola com a autodeterminação dos estudantes, com o coletivo, com o fomento de outros valores que não os individualistas e egoístas do capitalismo, mas, sim, o planejamento segundo valores socialistas, dos coletivos organizados para o trabalho socialmente útil (Taffarel; Carvalho; Queiroz, 2020, p. 96).

Com tais apontamentos, nos propomos a fazemos o exercício de evidenciar elementos de conexão entre a transformação escolar reivindicada na Educação do Campo e os produtos finais da Linha de Pesquisa 1 do Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO da UFRB. Para tanto, considerando os objetos de estudo e/ou intervenção e os temas abordados nas elaborações, voltamos a reflexão para aspectos relacionados à formação de professores(as) e à organização do trabalho pedagógico nos espaços de atuação dos(as) mestres em Educação do Campo.

Nessa perspectiva, é importante registrar que a formação de professores(as) do Campo é apontada como elemento central na busca pela transformação escolar que tem sido reivindicada pela Educação do Campo nas últimas três décadas. Neste aspecto, são registrados momentos na projeção desse debate no contexto educacional brasileiro, com destaque para os pertinentes ao processo inicial dessa construção e um que caracteriza sua afirmação em contexto nacional, sejam eles: a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em 1998, a II Conferência Nacional por uma Educação do Campo em 2004 e o Encontro Nacional Educação do Campo, das Águas e das Florestas em 2024.

Ocorrida entre 27 e 30 de julho de 1998, em Luizíana - GO, a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, já em seu texto-base, apontava para o “[...] consenso sobre os dois problemas principais: valorização do magistério e formação dos professores/ professoras, problemas que não são somente do meio rural, mas sim de todo o sistema educacional brasileiro” (Kolling; Nery; Molina, 1999, p. 41). Reiterando e dando concretude a essa afirmativa, na I Conferência Nacional foi registrado que:

[...] estão no meio rural algumas das principais aberrações salariais, de professores que ficam longe de receber o salário-mínimo e muito menos o piso que deveria estar sendo garantido pela legislação em vigor e, ainda, que precisam se submeter a condições precárias de trabalho. Também é ali que se concentra o maior número de professores leigos, que são mínimas as possibilidades de formação no próprio meio rural e que, de modo geral, os programas de formação de professores, incluindo os cursos de magistério e os cursos superiores, não tratam das questões do campo, nem mesmo nas regiões em que grande parte dos futuros professores seguramente irá trabalhar nesse contexto [...] (Kolling; Nery; Molina, 1999, p. 41-42).

Frente a essa situação, a I Conferência, em seu documento final, registrou com veemência a necessidade da Educação do Campo em “[...] formar e titular seus próprios educadores, articulando-os em torno de uma proposta de desenvolvimento do campo e de um projeto político-pedagógico libertador para as suas escolas” (I Conferência Nacional: por uma Educação Básica do Campo, 1999, p. 93).

Já a II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, ocorrida entre 2 e 6 de agosto de 2004, também em Luizíana - GO, em sua Declaração Final assumiu a reivindicação pela “[...] Valorização e formação

específica de educadoras e educadores do campo por meio de uma política pública permanente [...]” (II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, 2004, p. 4). Indicando a necessidade intensificar a luta por políticas públicas com prioridade à:

- formação profissional e política de educadores e educadoras do próprio campo, gratuitamente;
- formação no trabalho que tenha por base a realidade do campo e o projeto político-pedagógico da Educação do Campo;
- incentivos profissionais e concurso diferenciado para educadores que trabalham nas escolas do campo;
- definição do perfil profissional do educador do campo;
- garantia do piso salarial profissional nacional e de plano de carreira;
- formas de organização do trabalho que qualifiquem a atuação dos profissionais da educação do campo;
- garantia da constituição de redes coletivas: de escolas, educadores e de organizações sociais de trabalhadoras e trabalhadores do campo, para construção-reconstrução permanente do projeto político-pedagógico das escolas do campo, vinculando essas redes a políticas de formação profissional de educadores e educadoras (II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, 2004, p. 4).

Já em 2024, entre os dias 28 de fevereiro e 02 de março, ocorreu em Salvador- BA o Encontro Nacional Educação do Campo, das Águas e das Florestas, momento no qual registrou-se a compreensão coletiva que evidenciou

Os desafios enfrentados historicamente na luta pela materialização das escolas do campo e da Educação do Campo evidenciam um cenário das históricas desigualdades sociais e educacionais impostas aos povos do campo, das águas e das florestas, e revelou para além da necessidade de escolas, professores(as) e infraestrutura, a profunda desigualdade no acesso à internet e aos meios tecnológicos. A luta pela Educação do Campo nos 25 anos de sua existência no Brasil, se constituiu em meio a conflitos contínuos e permanentes para a superação das desigualdades econômicas, políticas, sociais e culturais vivenciadas pelos povos do campo, das águas e das florestas (Encontro Nacional Educação do Campo, das Águas e das Florestas, 2024, p. 2).

De modo geral, o Encontro Nacional (2024) abordou pontos relacionados aos desafios na construção da Educação do Campo no âmbito das políticas públicas, voltando suas reflexões para: i) a Educação do Campo na Educação Básica, considerado o fechamento de escolas e salas multisseriadas; ii) a Educação Infantil do Campo; iii) a formação inicial e continuada de Educadores(as) do Campo, das Águas e das Florestas; iv) a Pedagogia da Alternância na Educação Básica e no Ensino Superior; v) a Agroecologia, a Educação Profissional e Tecnológica do Campo; vi) os avanços e desafios do PRONERA e das políticas de formação profissional e tecnológica; e vii) a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo e seus desafios.

Congruente com essa construção coletiva e, considerada a necessária articulação entre a formação de professores(as) e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo, o Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO da UFRB, instituído no ano de 2012, assume a perspectiva de:

[...] formar profissionais (docentes, gestores e técnicos) aptos a desenvolver de forma plena e inovadora o projeto de Educação do Campo normatizado pelas Resoluções (CNE/CEB Nº 1, de 03/04/2002 e Nº 2, de 28/04/2008) que dispõem sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e pelo Decreto (Nº 7.352, de 04/11/2010) que regulamenta a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Reforma Agrária, em seus municípios e áreas de atuação profissional (UFRB, 2012, p. 8).

Sendo, ainda, a articulação entre a formação de professores(as) e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo o elemento basilar de estruturação de uma das três Linhas de Pesquisa que sustentam o Programa de Pós-Graduação.

A Linha de Pesquisa 1 do PPGEDUCAMPO e a produção acadêmico-científica nos 10 anos de Mestrado Profissional em Educação do Campo na UFRB

Como já registrado, o Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO tem sua estruturação disposta em três linhas de pesquisa, sejam elas: Linha de Pesquisa 1 – Formação de Professores(as) e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo; Linha de Pesquisa 2 – Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo

e Educação; e Linha de Pesquisa 3 – Cultura, Raça, Gênero e Educação do Campo.

As referidas linhas de pesquisa, ao darem sustentação ao Programa de Pós-Graduação nível de Mestrado Profissional, tomam concretude nos seus objetos de estudo e/ou intervenção. Para fins da presente análise, na sequência são apresentados, conforme disposto no Quadro 1, os focos e os objetos de estudo e/ou intervenção de cada uma das três Linhas de Pesquisa do PPGEDUCAMPO, com destaque para a Linha 1 – Formação de Professores(as) e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo, objeto da presente análise:

Quadro 1 – Linhas de Pesquisa do PPGEDUCAMPO, seus focos e respectivos objetos de estudo e/ou intervenção

Linha de Pesquisa	Foco da Linha de Pesquisa	Objetos de estudo e/ou intervenção
1 – Formação de Professores(as) e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo	“[...] reúne discussões que abordam a formação de professores e educadores, e a aspectos relativos à Organização do Trabalho Pedagógico nas escolas do campo”.	“[...] a escola do campo, processos de alfabetização, escolarização e profissionalização no/do campo, a formação de professores, a diversidade étnico racial nas escolas do campo, acesso e permanência da juventude camponesa à Universidade, gestão da escola, gestão de projetos institucionais, financiamento da educação, projeto político-pedagógico, didática, currículo e avaliação no contexto da escola seriada, multisseriada ou organizada em ciclos de aprendizagem, sempre orientados para a investigação da escola do campo”.
2 – Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação	“[...] constrói o diálogo entre Educação do Campo, Agroecologia, os conceitos de trabalho, cultura, relação sociedade-natureza e desenvolvimento agrário no âmbito dos movimentos, rede e sindicatos rurais”.	“[...] mundo rural, relação campo-cidade, questão agrária, reforma agrária, movimentos e redes sociais do campo, movimentos ambientalistas e desenvolvimento agrário, diversidade no campo, cultura camponesa, campo e afrodescendência, relação sociedade-natureza, luta de classes, trabalho, modernização do campo, cooperativismo, agroecologia, agricultura familiar e camponesa, desenvolvimento territorial e agrário”.
3 – Cultura, Raça, Gênero e Educação do Campo	“[...] aciona os conceitos de cultura, raça, gênero, classe e suas intersecções para dialogar com as experiências que se circunscrevem no espaço político construído pelo campesinato e pelos povos e comunidades tradicionais, como os movimentos de luta pela terra, de agricultorxs, de militantes da agroecologia, militantes de movimentos contra barragens, de povos indígenas, de terreiro do campo (de religiões afro brasileiras), comunidades quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, de marisqueirxs, de pescadorxs, dentre outrxs”.	“Orienta pesquisas que discutam estratégias coletivas orientadas pelos saberes ancestrais, tradicionais e de luta pela terra e seu agenciamento a partir dos exercícios políticos de existência no campo que garantam possibilidades de insurgências e rebeliões para além do sujeito ontológico que funda a política ocidental, fortalecendo redes de coalizão entre campesinxs. Interessamos evidenciar como cultura, raça, gênero e sexualidade são acionados epistemológica e metodologicamente para a sistematização das experiências dos coletivos do Campo e dialogar como suas experimentações e ações infrapolíticas têm produzido outras categorias de análise potentes para a Educação do Campo”.

Fonte: Organização do(as) autor(as) a partir da página do PPGEDUCAMPO na internet (UFRB, 2024).

Ao dar destaque ao foco e aos objetos de estudo e/ou intervenção que integram a Linha de Pesquisa 1 – Formação de Professores(as) e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo do PPGEDUCAMPO, verificam-se temas já abordados na construção história da Educação do Campo, com especial destaque para os temas abordados na I e II Conferências Nacionais, e que o próprio Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB assume como base para sua existência, que passa a estar colocada na afirmação e no desenvolvimento “de forma plena e inovadora do projeto de Educação do Campo” (UFRB, 2012, p. 8), como já foi anunciado anteriormente.

Conforme disposto no Quadro 2, apresentado na sequência, ao direcionar a análise para as temáticas abordadas nos trabalhos de conclusão de curso do PPGEDUCAMPO, optou-se por sua organização em diferentes grupos temáticos. Esse agrupamento esteve orientado pelos objetos de estudo e/ou intervenção identificados na Linha de Pesquisa 1 (conforme Quadro 1), dando delineamento aos nove grupos e 34 subgrupos temáticos, delimitados em acordo com o disposto na referida Linha de Pesquisa e que deu sustentação à elaboração de 56 trabalhos acadêmico-científicos no Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO até o ano de 2023.

Quadro 2 – Trabalhos analisados pertinentes a Linha de Pesquisa 1 e sua quantificação por grupos e subgrupos temáticos

Linha de Pesquisa	Grupos Temáticos	Nº de trabalhos por grupo	Subgrupos Temáticos	Nº de trabalhos por subgrupo
1 – Formação de Professores(as) e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo	Escola do Campo	25	Escolas do Campo	2
			Gestão	1
			Projeto Político-Pedagógico	4
			Didática	5
			Currículo	1
			Escolas Multisseriadas	5
			Pedagogia do Movimento	2
			Incidência do capital nas escolas	1
			Organização do Trabalho Pedagógico	2
			Trabalho e educação	1
			Pedagogia da Alternância	1
			Educação de Jovens e Adultos	2
			Programas de Alfabetização	1
			Processos de Alfabetização	3
	Permanência da Juventude no campo	1		
	Agroecologia	1		
	Escolarização e Profissionalização no/do Campo	3	Formação Professores(as)	1
			Alternância	3
			Escolas do Campo	3
	Formação de Professores(as)	14	Pedagogia Histórico-Crítica	2
			Organização do Trabalho Pedagógico	1
			Prónera	1
			Expressões Artísticas	1
			Educação Antirracista	1
			Educação Inclusiva	1

	Diversidade Étnico-Racial e Cultura nas Escolas do Campo	3	Políticas Afirmativas	1
			Cultura	1
			Inventário	1
	Acesso e Permanência da Juventude Campesina à Universidade	2	Licenciatura em Educação do Campo	1
			Quilombolas	1
	Gestão de Projetos Institucionais e Financiamento da Educação	4	Marco Regulatório	3
			Proneira	1
Luta de Classes	1	Organização Política de Professores(as)	1	
Trabalho	1	Trabalho Docente	1	
Total de trabalhos analisados		56		

Fonte: Organização do(as) autor(as).

Constata-se, a partir dos dados apresentados no Quadro 2 e da sistematização elaborada, a configuração de dois grandes grupos temáticos, sejam eles: Escola do Campo e Formação de Professores(as). Esses grupos temáticos congregam aproximadamente 70% dos trabalhos analisados e expressam a própria concretude da Linha de Pesquisa 1 do Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO, que está voltada para estudos e/ou intervenções que tenham por objetos a formação de professores(as) e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo, como registra a própria nomenclatura da Linha.

No que tange às temáticas abordadas nos 56 trabalhos analisados, é verificada uma congruência entre as elaborações e a pauta da Educação do Campo. No conjunto dos nove grupos e dos 34 subgrupos temáticos delineados para fins da presente análise, estão colocadas reiteradamente questões latentes da luta por uma Educação no Campo no Brasil. Como já registrado por Verdério (2022, p. 6), os grupos e subgrupos temáticos elencados “[...] trazem à tona também questões outras, fundamentais nessa construção e que ainda necessitam ser melhor compreendidas, tais como, as conexões entre classe, raça, gênero e identidade no contexto da Educação do Campo [...]”. Sendo tais conexões permeadas pela constante “[...] negação de direitos e a construção de práticas formativas contra-hegemônicas, de resistência, afirmação e superação nesses contextos”, seja na formação de professores(as) ou no fazer das escolas do campo.

É crível identificar ainda que os objetos de estudos e/ou intervenção eleitos para a elaboração dos trabalhos acadêmicos-científicos pertinentes à Linha de Pesquisa 1 do Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO, mesmo estando conectados ao foco central da referida

Linha, abrem um leque de outras possibilidades que inclusive qualificam e potencializam os debates e as reflexões acerca da formação de professores(as) e da organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo. Isso é expresso na possibilidade de análise posta com a concretização dos 34 subgrupos temáticos nos quais os 56 trabalhos foram congregados.

Nesse íterim, no grupo temático de trabalhos que versam sobre a Escola do Campo, há dois subgrupos – Projeto Político-Pedagógico e Escolas Multisseriadas – que se destacam com cinco trabalhos identificados. Também assume posição de destaque neste grupo temático o subgrupo de trabalhos que abordam elementos acerca da Didática e que congregou quatro dos trabalhos analisados. Já no grupo temático que tem seus trabalhos voltados para a Formação de Professores(as), se destacam os subgrupos que versam sobre a Alternância e a relação com as Escolas do Campo na Formação de Professores(as), com três trabalhos cada. Por sua vez, um sexto subgrupo alcança destaque no grupo temático de trabalhos relacionados à Gestão de Projetos Institucionais e Financiamento da Educação, este subgrupo temático, estando voltado para o Marco Regulatório da Educação do Campo, conta com três trabalhos identificados. Outros cinco subgrupos, vinculados a grupos temáticos distintos, contabilizam dois trabalhos cada, sejam eles: Escolas do Campo, Pedagogia do Movimento, Organização do Trabalho Pedagógico, Educação de Jovens e Adultos e Pedagogia Histórico-Crítica. Por fim, outros vinte e três subgrupos temáticos contam com apenas um trabalho registrado.

Tendo em conta as temáticas presentes e que sustentaram a elaboração dos 56 trabalhos analisados, bem como os agrupamentos aqui propostos, se torna evidente a constatação sobre a articulação entre a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e a formação de professores(as) do campo como elemento que dá concretude e é elemento basilar da Linha de Pesquisa 1 do PPGEDUCAMPO.

Em suma, a transformação escolar proposta e reivindicada pela luta por uma Educação do Campo em sua materialidade de origem e em seu fazer nas últimas três décadas mantém conexões diretas com o Mestrado Profissional em Educação do Campo/PPGEDUCAMPO na UFRB em seus 10 anos de existência. Tais elementos, evidenciados no conjunto de temáticas abordadas nos 56 trabalhos defendidos entre os anos de 2015 e 2023 e que se vinculam à Linha de Pesquisa 1 do referido Programa de Pós-Graduação, dão concretude à articulação entre a organização do trabalho pedagógico e as finalidades educativas assumidas no fazer da Educação do Campo, que por sua vez, reverberam na formação de professores(as) e

tomam importantes delineamentos analíticos e propositivos nos trabalhos acadêmico-científicos elaborados. Assim, ao tomar os nove grupos temáticos, desdobrados nos 34 subgrupos, registram-se as recíprocas conexões entre os objetos de estudo e/ou intervenção, as elaborações e a efetivação da Educação do Campo nos territórios, com especial atenção à organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e a formação de professores(as) nesse contexto.

Considerações Finais

A Educação do Campo como espaço político em disputa tem se consolidado a partir de diversas experiências em andamento – como as evidenciadas nos trabalhos acadêmico-científicos apresentados neste texto – que dão concretude à implementação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, bem como fortalecem a Política Nacional de Educação na Reforma Agrária. O processo formativo dos profissionais das redes públicas de ensino e dos sujeitos engajados politicamente em movimentos sociais e organizações populares do campo tem pautado as discussões do PPGEDUCAMPO. Desse modo, o Mestrado Profissional da Educação do Campo da UFRB tem se dedicado a proporcionar aos(às) seus(suas) estudantes/pesquisadores(as) aproximações com os pilares necessários para uma formação que discuta: consistente base teórica; consciência de classe; formação política e organização revolucionária (Taffarel; Carvalho; Queiroz, 2020).

Nesse sentido, destaca-se que esse mapeamento dos trabalhos de conclusão de curso do PPGEDUCAMPO/UFRB se constitui como uma ferramenta fundamental para compreender como as pesquisas sobre a formação de professores(as) e a organização do trabalho pedagógico têm impactado as redes públicas de ensino de diversos territórios de identidade, uma vez que os(as) pesquisadores(as) da referida linha são oriundos de vários lugares do Brasil.

Outra consideração que apontamos é sobre a importância de pesquisas que deem visibilidade para a formação de professores(as) e para a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo, a partir de pesquisas engajadas e militantes que contribuam com o processo emancipatório dos sujeitos e a transformação escolar atrelada ao projeto educativo da Educação do Campo.

As análises das produções acadêmico-científicas da Linha de Pesquisa 1 do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB indicam um movimento em direção a superação das relações postas no

espaço escolar, que incorporam não somente a denúncia, mas anunciam novas situações que impulsionam processos formativos e de pesquisa. Nesse sentido, os trabalhos analisados delineiam novas configurações de investigações acadêmicas capazes de promover outras formas de implementação do trabalho docente nas escolas do campo. Daí a contribuição histórica de registro e mobilização acadêmica para discutir as contradições, resistências e ao mesmo tempo indicar os caminhos possíveis para o trabalho pedagógico com conexões com a realidade pesquisada.

Observou-se que os produtos finais do PPGEDUCAMPO/UFRB se encontram distribuídos nos nove grupos temáticos: Escola do Campo; Processos de Alfabetização; Escolarização e Profissionalização no/do Campo; Formação de Professores(as); Diversidade Étnico-racial e Cultura nas Escolas do Campo; Acesso e Permanência da Juventude Campesina à Universidade; Gestão de Projetos Institucionais e Financiamento da Educação; Luta de Classes; e Trabalho. Contudo, percebeu-se que há um predomínio de produtos finais em dois grupos temáticos: o da Escola do Campo, com aproximadamente 45% dos produtos finais, e Formação de Professores(as), com 25% dos trabalhos, o que ao nosso ver indica o engajamento militante dos(as) pesquisadores(as) em seus estudos, a fim de pautar as discussões apresentadas desde a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em 1998, e reafirmadas na II Conferência Nacional por uma Educação do Campo em 2004, bem como no Encontro Nacional Educação do Campo, das Águas e das Florestas em 2024.

Referências

- ANJOS DA SILVA, M.; VERDÉRIO, A. Mapeamento dos produtos acadêmicos-científicos elaborados nas Linhas de Pesquisa 2 e 3 do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB. In: SILVA, M. F. et al. (orgs.). Anais da VIII Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, de 18 e 21 de outubro de 2022. Cruz das Almas - BA: EDUFRB, 2022. p. 340. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgci/images/reconcitec2022/Anais_da_RECONCITEC_2022__VIII_Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.
- CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. Educação do Campo: reflexões a partir da tríade Produção – Cidadania – Pesquisa. In: SANTOS, C. A. dos (Org.). Por uma Educação do Campo: Campo – Políticas Públicas – Educação. Brasília: INCRA; MDA, 2008. (Coleção Por uma Educação do Campo, n. 7).
- CALDART, R. S. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.
- CALDART, R. S. A Educação do Campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. In: MUNARIM, A.; BELTRAME, S.; CONDE, S. F.; PEIXER, Z. I. (Orgs.). Educação do Campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011. p. 145-187.
- CFP – CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES; UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Projeto de Pesquisa Estado da arte da produção acadêmico-científica no Mestrado Profissional em Educação do Campo CFP-UFRB (2014 – 2020).

Amargosa - BA: UFRB, 2021. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/pesquisa-em-andamento>. Acesso em: 04 jul. 2024.

ENCONTRO NACIONAL EDUCAÇÃO DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS. Documento Final. 28 de fevereiro a 02 de março de 2024, Salvador - BA.

FREITAS, L. C. de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

GEHRKE, M.; HAMMEL, A. C.; SAPELLI, M. L. S. Planejamento pedagógico: A realidade/atualidade como ponto de partida. Revista Contexto & Educação, Ano 38, n. 120, Editora Unijuí, 2023, p. 1-17. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/11480>. Acesso em: 05 jul. 2024.

I CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO. Compromissos e Desafios. Luziânia/GO, 28 a 31 de julho de 1998. In: KOLLING, E. J.; NÉRY, I.; MOLINA, M. C. (Org.). Por uma educação básica do campo – Memória. 3. ed. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999. p. 91-95.

II CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO. Declaração Final por uma Política Pública de Educação do Campo. Luziânia/GO, 2 a 6 de agosto de 2004. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/download/1418/1432>. Acesso em: 04 jul. 2024.

KOLLING, E. J.; NÉRY, I.; MOLINA, M. C. (Org.). Por uma educação básica do campo – Memória. 3. ed. Brasília, DF: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

LEITE, V. J.; SILVA, J. Z. da; VERDÉRIO, A.; CAMPOS, J. C. de. A Formação de Educadores do Campo e a Educação Básica: por uma prática escolar emancipatória. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 1148-1172, set./dez. 2020. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss3articles/leite-silva-verderio-campos.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, F. J. Escola e a educação do campo. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/05/eBook_A-escola-educacao-campo.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

SILVA, J. Z. da; VERDÉRIO, A. Live 128 – FORMACAMPO: Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo. 26 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GPU6nIE-SoM>. Acesso em: 05 jul. 2024.

SOUZA DA SILVA, J.; VERDÉRIO, A. Mapeamento dos produtos acadêmicos-científicos elaborados na Linha de Pesquisa 1 do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB. In: SILVA, M. F. et al. (orgs.). Anais da VIII Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, de 18 e 21 de outubro de 2022. Cruz das Almas - BA: EDUFRB, 2022. p. 339. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgci/images/reconcitec2022/Anais_da_RECONCITEC_2022_VIII_Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.

UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Proposta de criação do PPGEducampo - APCN 8251. 23 de maio de 2012. Cruz das Almas: UFRB, 2012. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/ppgeducampo/doc-base-legal>. Acesso em: 04 jul. 2024.

UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Página do PPGEDUCAMPO na internet. 2024. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/ppgeducampo/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

TAFFAREL, C. N. Z.; CARVALHO, M. S.; QUEIROZ, S. G. A educação do campo no PPGE/Faced/UFBA: fundamentos teórico-metodológicos das contribuições do Gepec/Faced/UFBA. In: SILVA, M. C. de P. (org.). Educação, sociedade e práxis pedagógica: proposições científicas na área da educação. Salvador: Edufba, 2020. p. 85-107.

Submetido em março de 2024

Aceito em abril de 2024

Publicado em agosto de 2024

